

## Resenha

JEFFERY, Keith. *The secret history of MI6 1909-1949*. [S.l.], EUA: Penguin Books, 2011. 810p.

Rodrigo Barros Araújo\*

Muitas coisas foram ditas e escritas sobre o Serviço Secreto Britânico – *Secret Intelligence Service* (SIS) – popularmente conhecido como MI6, sua designação em tempo de guerra, sigla para Inteligência Militar, Seção 6. Livros foram escritos sobre o SIS, e a BBC (o canal estatal britânico) tem produzido inúmeros documentários sobre o tema, facilmente acessados no sítio do *Youtube*, na internet. Contudo, o relato detalhado de Keith Jeffery sobre os primeiros 40 anos de existência do Serviço Secreto Inglês lança luz sobre um mundo secreto, revelando alguns fatos fascinantes que, de uma forma ou de outra, moldaram o curso da história na primeira metade do século vinte.

Tudo começou no dia 7 de outubro de 1909, com o intuito da Grã-Bretanha de coletar inteligência para fazer frente à crescente ameaça de uma Alemanha imperialista. Embora fossem procedentes do país mais poderoso no século anterior, com o maior império até então já visto, as autoridades britânicas começaram a testemunhar o poderio militar, uma marinha de guerra de primeira classe e o desejo de um domínio imperial global

por parte dos alemães. E havia razão para preocupação, pois a Grã-Bretanha firmara uma aliança com a França e a Rússia, rivais continentais da Alemanha, formando a Tríplice Entente. Havia, ainda, rumores de que espiões alemães estavam atuando em solo britânico.

Ciente de que a melhor forma de defesa contra atentados é saber sobre eles antecipadamente, o SIS sempre se pautou por sua premissa mais importante para o êxito: recrutar as pessoas certas era a ferramenta mais valiosa para o jogo da espionagem. No começo, porém, havia muito pouco a fazer. Na verdade, no primeiro dia de trabalho, Mansfield Cumming, o primeiro diretor-geral do SIS, não fez nada e tampouco viu ou falou com alguém. Somente após um mês, ele pôde definir as obrigações da nascente organização. Ele contou com a ajuda do Capitão Vernon Kell, que, por seu turno, fora designado para comandar o MI5 – a inteligência doméstica, em território inglês.

Mansfield Cumming era um apaixonado por carros, barcos e máquinas engenhosas. Diferentemente de seu par no MI5,

---

\* É linguista e professor.